

Os desafios do ensino em saúde nos tempos de pandemia por COVID-19: uma revisão integrativa

*The challenges of health education during COVID-19 pandemic: an
integrative review*

*Los desafíos de la educación en salud en tiempos pandémicos por
COVID-19: una revisión integrativa*

Ingridy de Souza Digner¹, Marina Deina², Lucas Zantut³, Laura Maria Dall'Oglio⁴,
Luciano Ricardo Sfredo⁵

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba,
Paraná

² Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba,
Paraná

³ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba,
Paraná

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba,
Paraná

⁵ Médico pela Pontifícia Universidade Católica, Cirurgião Geral pelo Hospital Santa Casa de
Curitiba e Residente no Serviço de Urologia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do
Paraná. Curitiba, Paraná

Autor de Correspondência:

*Ingridy de Souza Digner . E-mail: ingridydigner@gmail.com

RESUMO

Este estudo pretende identificar os principais desafios para a manutenção do ensino na área da saúde no período pandêmico por COVID-19. Para tal, utilizou-se da metodologia da revisão integrativa, com busca de artigos realizada nas plataformas PubMed Central e Google Scholar, utilizando os descritores Educação em Saúde, Infecções por Coronavírus. Foram selecionados 12 artigos, cuja análise permitiu identificar seis principais desafios: avaliação da manutenção dos estágios práticos; minimização dos danos sobre a carreira profissional dos estudantes; barreira do acesso às tecnologias; estabelecimento de um espaço colaborativo virtual; necessidade de ambientes familiares favoráveis; preocupação com a saúde mental dos envolvidos. A partir deste estudo, entende-se que este pode ser um momento de oportunidade para repensar as práticas e estratégias utilizadas no âmbito da educação e formação dos profissionais da área da saúde, principalmente pelo potencial impacto econômico e social de uma pandemia.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Infecções por Coronavírus. Pandemias.

ABSTRACT

This study aims to identify the main challenges for the maintenance of teaching in the Health Area during the COVID-19 pandemic period. An integrative review methodology was used, with search for articles carried out on the PubMed Central and Google Scholar platforms, using the descriptors Health Education, Coronavirus infections. Twelve articles were selected, whose analysis allowed the identification of six main challenges: assessment of the maintenance of practical internships; minimization of damage to the students' professional careers; access barriers to technologies; establishment of a virtual collaborative space; need for favorable family environments; concern for the mental health of those involved. This study leads to the conclusion that this may be an opportunity to rethink practices and strategies used in the scope of education and training of health professionals, especially due to the potential economic and social impact of a pandemic.

Keywords: Health Education. Coronavirus Infections. Pandemics.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo identificar los principales desafíos para el mantenimiento de la enseñanza en el área de la salud en período pandémico por COVID-19. Para este fin, se utilizó la metodología de revisión integradora, con búsqueda de artículos realizados en las plataformas PubMed Central y Google Scholar, utilizando descriptores Educación en Salud, Infecciones por Coronavirus. Se seleccionaron doce artículos, con identificación de seis desafíos principales: evaluación del mantenimiento de prácticas; minimizando daño a carreras profesionales de los estudiantes; barrera de acceso a las tecnologías; establecimiento de un espacio virtual de colaboración; necesidad de ambientes familiares favorables; preocupación por la salud mental

de los involucrados. Se entiende que esta puede ser una oportunidad para repensar prácticas y estrategias utilizadas en el campo de educación y formación de profesionales de salud, principalmente debido al potencial impacto económico y social de una pandemia.

Palabras clave: Educación en Salud. Infecciones por Coronavirus. Pandemias.

INTRODUÇÃO

Os primeiros casos de COVID-19 surgiram em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China. Foram notificados casos de pneumonia causada por um agente infeccioso desconhecido, posteriormente nomeado como SARS-CoV-2, que gerou preocupação por desencadear um quadro grave de síndrome respiratória aguda em parte dos infectados.¹

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto viral como emergência internacional em janeiro de 2020 e como pandemia em março de 2020. O impacto dessa declaração atinge diversos setores da economia, e o enfrentamento se faz ainda mais necessário nos setores da saúde, com a urgência para a implementação de estratégias efetivas que permitam a sua sustentabilidade e desenvolvimento durante este período.^{2,1}

Nos cursos voltados às áreas da saúde, o contato direto com o paciente é considerado uma ferramenta essencial para o aprendizado, e é justamente um dos pontos de maior dificuldade a ser superado. Isso porque, na vigência de um contexto pandêmico, os especialistas recomendam que o isolamento social é o método mais eficaz para o controle da velocidade de propagação do vírus.^{1,3}

Como fica evidente a necessidade de encerramento

das atividades presenciais não essenciais, a situação impõe um desafio para a continuidade das operações em educação. Além disso, uma vez que o contato poderia ser prejudicial tanto para o estudante quanto para o paciente, é preciso considerar a utilização de alternativas a esse processo.³

Em um cenário de limitação de equipamentos de proteção individual, o cancelamento dos estágios práticos se apresenta também como uma necessidade logística, para garantir que os demais profissionais possam trabalhar devidamente protegidos. Então, considerando a necessidade de paralisação e visando a manutenção da rotina de estudo dos alunos, o Comitê Operativo de Emergência do MEC optou pela flexibilização temporária e implementação de estratégias de ensino à distância na matriz dos currículos presenciais.^{4,5}

O Brasil participa, num evento inédito, de um movimento mundial de descontinuidade educacional. Chega a quase 70% o percentual de estudantes afetados pelo fechamento de escolas ou alteração do cronograma escolar devido ao COVID-19, superando o impacto global de outros eventos como a II Guerra Mundial e a Gripe Espanhola. Nesse contexto, a abordagem do ensino à distância gera uma pressão ainda mais significativa, porque o Brasil coloca a

educação como prerrogativa cidadã. De acordo com a Constituição Federal de 1988, a educação é um direito universal sendo dever do Estado e da família, com a participação e colaboração da sociedade, o preparo do cidadão para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.^{1,6}

Foi proposto que o modelo educacional vivido atualmente pode ser considerado um modelo de “Pedagogia Pandêmica”, no qual o trabalho docente foi imensamente afetado e exige grande capacidade de adaptação e inovação por parte dos profissionais educadores. Principalmente considerando que entre os maiores desafios está o fato de que, nas duas últimas décadas, houve ampliação da proporção de estudantes de cursos das áreas da saúde provenientes de famílias com renda familiar considerada baixa e que, até 2018, cerca de 30% dos brasileiros não possuíam acesso à internet.^{1,7}

Em meio a tal crise, torna-se importante a avaliação da capacidade de resposta das instituições educacionais, principalmente aquelas responsáveis pela formação de profissionais de saúde. E, considerando o contexto imprevisível, é preciso destacar, também, os desafios que se colocam no caminho da implementação de uma rotina que se aproxime do normal.

Dessa forma, este estudo tem por objetivo identificar quais são os principais desafios, previstos pela literatura, para a manutenção e continuidade do ensino nos cursos voltados à área da saúde nesse período específico de pandemia por COVID-19. Espera-se categorizar de forma clara os principais obstáculos, a fim de fomentar a discussão sobre a efetividade das medidas que vêm sendo tomadas.

MÉTODOS

Para a construção deste estudo, foi realizada uma revisão integrativa, estruturada em seis etapas. A primeira etapa consiste em estabelecer uma questão de pesquisa, sendo, nesse caso: “quais os desafios para a continuidade do ensino em saúde em tempos

de pandemia por COVID-19, de acordo com a literatura?”⁸

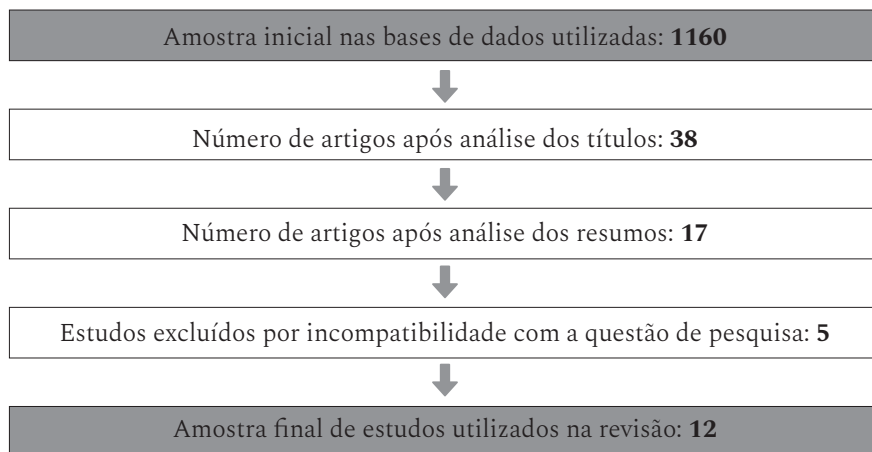
O artigo foi desenvolvido a partir de uma revisão integrativa nas plataformas de pesquisa PubMed Central e Google Scholar, com a utilização dos descritores “Educação em Saúde, Infecções por Coronavírus”. A estratégia foi cruzar os descritores simultaneamente utilizando o operador “AND”. Os critérios de inclusão para esse estudo foram: estudos completamente disponíveis eletronicamente, em português e inglês, compatíveis com a pergunta de pesquisa e publicados durante períodos de pandemia reconhecida.

Utilizando-se da estratégia de busca foram encontrados inicialmente 1160 artigos. Após a leitura dos títulos foram selecionados 38 artigos e, após leitura dos resumos, foram selecionados 17 artigos para compor a revisão. Ainda, após leitura integral criteriosa dos artigos, foram excluídos outros cinco artigos, sendo o critério principal de exclusão a incompatibilidade com o tema e/ou questão de pesquisa. Dessa forma, ao fim da busca, foram selecionados 12 artigos que compuseram a amostra desse trabalho.

A análise dos estudos selecionados e a síntese dos dados extraídos dos artigos foi realizada de forma descritiva, permitindo a observação, descrição e classificação dos dados, com o objetivo de centralizar as informações dos diferentes estudos encontrados nesta revisão.⁸

O estudo trabalhou com a hipótese de que a pandemia gerou consequências importantes no modelo de ensino na saúde e que tais consequências podem estar associadas a eventos adversos que podem atuar como agentes limitantes no processo de aprendizado durante este período. Por isso, após avaliação da literatura, foi possível categorizar os principais obstáculos previstos, possibilitando estabelecer uma fonte de informação para a discussão quanto aos caminhos da educação na saúde em tempos de pandemia por COVID-19.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos que compõem a amostra.



RESULTADOS

A amostra final desta revisão foi constituída por 12 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. A tabela 1

apresenta os estudos selecionados, descrevendo a sua distribuição de acordo com autores, título, periódico e ano de publicação.

Tabela 1 - Artigos organizados conforme autores, título e periódico.

Autores	Título	Periódico	Ano
MARQUES ES; MORAES CL; HASSELMANN MH; DESLANDES SF; REICHENHEIM ME.	A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento.	Cad. Saúde Pública	2020
ORNELL F; HALPERN SC; KESSLER FHP; NARVAEZ JCM.	O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde.	Cad. Saúde Pública	2020
OZAMIZ-ETXEARRIA N; SANTAMARIA MD; GORROCHATEGUI MP; MONDRAGON NI.	Níveis de estresse, ansiedade e depressão na primeira fase do surto de COVID-19 em uma amostra no norte da Espanha.	Cad. Saúde Pública	2020
LIM EC; OH VM; KOH DR; SEET RC.	The challenges of “continuing medical education” in a pandemic era.	Ann Acad Med Singapore	2009

PALÁCIO MA; TAKENAMI, I.	Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde.	Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia	2020
BARRETO ACF; ROCHA DS.	COVID-19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades	Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade	2020
SAHU P.	Closure of Universities Due to Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Impact on Education and Mental Health of Students and Academic Staff.	Cureus	2020
LI L; XV Q; YAN J.	COVID-19: the need for continuous medical education and training.	Lancet Respir Med.	2020
LIANG ZC; OOI SBS; WANG W.	Pandemics and Their Impact on Medical Training: Lessons From Singapore	Acad Med.	2020
FERREL MN; RYAN JJ.	The Impact of COVID-19 on Medical Education.	Cureus	2020
SAM AH; MILLAR KR; LUPTON MGF.	Digital Clinical Placement for Medical Students in Response to COVID-19.	Acad Med.	2020
MIAN A; KHAN S.	Medical education during pandemics: a UK perspective.	BMC Med.	2020

Dentre os 12 artigos selecionados, 5 (41,6%) tratam-se de publicações de produção nacional, sendo 3 (25%) deles publicados nos Cadernos de Saúde Pública, vinculado à FIOCRUZ, um deles publicado na revista Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia, e o outro na Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade. Os demais artigos incluem publicações de produção internacional.

Em uma análise das características gerais dos artigos selecionados é possível perceber que, dos doze artigos, 11 deles (representando 91,6%) foram publicados em 2020, ano de propagação do COVID-19, e apenas um artigo foi publicado em outro ano, sendo em 2009, de

acordo com o período de circulação asiática de outro vírus de impacto social similar, o SARS.

Quanto ao tipo de estudo, 11 (91,6%) utilizam uma abordagem de cunho observacional com revisão de literatura integrada, e um deles utiliza uma abordagem transversal e quantitativa.

No que diz respeito aos eixos temáticos, 3 (25%) estudos exploraram o impacto da pandemia com foco sobre a saúde mental, 1 (8,4%) estudo analisou o impacto sobre a segurança física e os demais abordaram os desafios em geral da continuidade da educação na saúde num contexto de pandemia.

DISCUSSÃO

Os artigos selecionados permitiram a categorização de seis desafios principais, que fornecem elementos suficientes para as discussões acerca do estudo, sendo eles: avaliação da manutenção dos estágios práticos; minimização dos danos sobre a carreira profissional dos estudantes; barreira do acesso às tecnologias; estabelecimento de um espaço colaborativo virtual; necessidade de ambientes familiares favoráveis; preocupação com a saúde mental dos envolvidos.

Avaliação da manutenção dos estágios práticos

Uma situação de pandemia impõe sobre os gestores educacionais o dilema quanto à real necessidade de interrupção das atividades e quanto às estratégias para a continuidade do treinamento clínico na ausência do contato direto dos estudantes com os pacientes.³

Idealmente, a melhor ferramenta de aprendizado é o contato direto com o paciente, com quem o estudante precisa interagir, demonstrando empatia e flexibilidade. Mas, no contexto de uma pandemia, em que o contato poderia ser prejudicial tanto para o estudante quanto para o paciente, é preciso considerar a utilização de alternativas a esse processo. Isso porque, além do risco inerente ao contato, a própria curva de aprendizagem encontra-se desacelerada, visto que grande parte das consultas e procedimentos não emergenciais foram adiados.³

Contudo, a pandemia ressalta a importância e a necessidade de profissionais da área da saúde em número suficiente e que sejam bem treinados. Dessa forma, mesmo num cenário de limitação na disponibilidade de equipamentos de segurança, haveria, em teoria, a possibilidade de inclusão dos acadêmicos em funções mais operacionais, como rotinas burocráticas ou triagem. Além de amenizar a demanda de profissionais, essa estratégia ainda serviria de fomento para o engajamento com os demais profissionais da linha de frente.^{9,10}

A contribuição prática dos acadêmicos também poderia servir como ambiente de aprendizado na condução de equipes e administração de recursos limitados num contexto de emergência. Tais habilidades são de extrema valia para a formação de profissionais aptos a trabalhar com otimização de recursos, considerando, por exemplo, o manejo do número de leitos, disponibilidade de profissionais, equipamentos, etc. Ou seja, de uma forma geral, o envolvimento de estudantes das áreas da saúde em eventos como o que se apresenta, em teoria, teriam potencial de contribuição no desenvolvimento de atributos como liderança e versatilidade.¹⁰

Apesar disso, num cenário de limitação de equipamentos de proteção individual, o cancelamento dos estágios práticos se apresenta como uma necessidade logística, para garantir que os demais profissionais possam trabalhar devidamente protegidos. Ainda, como as habilidades teóricas e experiência clínica dos estudantes de medicina, por exemplo, não se equivalem em relação a médicos graduados, é possível prever que a participação dos acadêmicos no cuidado de pacientes em meio a tempos de pandemia seria de maior benefício educacional do próprio aluno do que para a oferta de cuidado significativo ao paciente.^{4,3}

A gestão em saúde, no futuro, será realizada por profissionais que hoje estão em processo formativo. Por isso, é preciso concordar que se trata de um período que deve ser aproveitado para reflexão sobre a qualidade da formação nesses setores e sobre o planejamento da continuidade das atividades após a pandemia.¹⁰

Como dito anteriormente, os pacientes são considerados componentes fundamentais no processo formativo dos estudantes das áreas da saúde. Dessa forma, há preocupação quanto ao impacto que a limitação a esse acesso pode causar, principalmente para os alunos em fases mais avançadas do curso, que dependem diretamente deste contato.¹¹

Com essa preocupação em mente, a literatura sugere

que, mesmo num período turbulento, é possível que diversas lições essenciais ao profissional da área da saúde possam ser transmitidas, inclusive utilizando o contexto global como oportunidade de aprendizado. Afinal, o processo formativo destes profissionais não deve envolver apenas o conhecimento técnico, mas também outras habilidades. Mesmo porque, um cirurgião muito habilidoso não é, necessariamente, um bom médico. Entre as principais habilidades essenciais ao profissional da saúde, e que podem ser trabalhadas com qualidade durante este período de afastamento, estão o trabalho em equipe, empatia, coragem e compaixão.¹⁰

Minimização dos danos sobre a carreira profissional dos estudantes

O cumprimento da carga horária e a reorganização curricular, sob o risco de comprometimento no tempo de conclusão dos cursos, também se apresentam como fontes de grande preocupação das instituições de todo o País.¹

A pandemia causada pelo COVID-19 pode ter um grande impacto nas carreiras dos estudantes das áreas da saúde porque, além do risco de atraso na graduação, há também as questões relacionadas à incerteza quanto ao mercado de trabalho num mundo pós-pandemia.¹²

Ademais, muitos estudantes perderam oportunidades de desenvolvimento pessoal através de participação e apresentações em conferências acadêmicas. Esse tipo de engajamento se reflete de maneira importante durante o processo de avaliação de currículos e, por isso, a perda de tais oportunidades pode representar um prejuízo na trajetória profissional destes estudantes.⁴

Apesar de preocupações menos significativas em relação ao contexto pandêmico, essas questões geram ansiedade e discussões sobre as formas de recuperação profissional no horizonte.⁴

Neste contexto, o estudante deverá encontrar formas de trabalhar habilidades de persistência e adaptabilidade, além de proatividade para utilizar esse momento para desenvolvimento pessoal. Ou seja, este período será determinante para o futuro de muitas carreiras, a depender, em grande parte, do esforço individual dos estudantes.⁴

Barreira do acesso às tecnologias

As tecnologias digitais de informação e comunicação devem contribuir para a minimização do impacto que o isolamento social tem sobre a aprendizagem, permitindo uma maior disponibilidade para as práticas de educação na saúde.¹³

Porém, é razoável questionar se o ensino à distância não estaria, no contexto brasileiro, contribuindo para acentuar, ainda mais, a disparidade social. Ou seja, a questão do acesso coloca em voga a discussão quanto ao papel do ensino à distância como agente de educação em espaço de democratização do conhecimento, mas também de grandes desigualdades.¹

Mesmo assim, a educação na saúde, como também a educação nas demais áreas do conhecimento, exerce um papel de resistência e transformação. E, para que esse papel seja bem desempenhado, é preciso reconhecer e direcionar medidas de suporte sobre o grupo de alunos que não dispõe de acesso à internet. Principalmente nas situações em que ocorre a falta de estrutura completa para a realização de atividades equivalentes às acadêmicas, como computadores, espaço de estudo adequado, materiais, fontes de pesquisa, etc.¹

Estabelecimento de um espaço colaborativo virtual

Além das possíveis dificuldades enfrentadas pelos alunos, muitas instituições não dispõem de infraestrutura suficiente para a facilitação do ensino

on-line de imediato, resguardando a formalidade e sigilo necessários. Esses recursos demandam grande investimento por parte das instituições e se colocam como mais uma barreira na viabilidade dessa estratégia.¹²

Apesar da substituição das aulas presenciais por atividades *on-line* ter se mostrado como uma necessidade evidente, essa alternativa pode causar uma perda significativa das experiências colaborativas e sério detrimento na educação. É claro que se trata de uma abordagem que se justifica, considerando o período de emergência sanitária. Mas, uma das críticas à implementação em massa do ensino à distância é a de que esta ferramenta dificulta a construção de um espaço colaborativo entre todos os agentes do processo educacional.^{4,1}

Existe o risco de que o modelo *on-line* se estabeleça como um ambiente de transmissão unidirecional de informações, sem qualquer reflexão ou garantia de compreensão por parte da outra ponta. Por essa perspectiva, o ensino à distância poderia ser prejudicialmente oposto ao modelo de ensino presencial, no qual todos os agentes compartilham o mesmo tempo e espaço, com a garantia – teórica - de atenção e direcionamento exclusivo do foco.¹

Partindo desta premissa, muitas instituições se posicionaram contrárias à transição para plataformas *on-line*. Enfatizando o respeito pelo valor insubstituível das atividades presenciais, com *feedbacks* e trocas instantâneas, essas instituições optaram pela interrupção completa das atividades.⁴

Soma-se às discussões, o fato de que também se mostra questionável a própria capacidade dos profissionais educadores de se adaptar à tecnologia já existente. Nota-se, na visão do processo formativo em geral, que os docentes se colocam mais como consumidores das ferramentas de tecnologia do que produtores, considerando as diversas formas de capacitação continuada à qual se comprometem. Dessa forma, a necessidade súbita de inversão funcional representa grande desafio aos educadores.^{12,1}

Avaliando a partir de uma perspectiva mais ampla, observa-se que a pandemia também abriu espaço para que as universidades passassem a considerar a utilização de outras formas de facilitação do aprendizado. As plataformas de videoconferência, por exemplo, permitem preservar, ao menos parcialmente, o engajamento e interatividade dos estudantes. E a tendência é de que essas estratégias de educação disruptiva se mantenham mesmo após o período de pandemia, de forma que o COVID-19 tenha sido um agente acelerador de um processo já traçado de modernização educacional.¹⁴

Necessidade de ambientes familiares favoráveis

Em diferentes países do mundo, incluindo o Brasil, foi observado o aumento da violência doméstica em geral. Considerando apenas o número de denúncias por telefone, houve crescimento de 17% nos casos de violência contra a mulher, e isso apenas no primeiro mês em que o distanciamento social passou a ser recomendado. No Paraná, já no primeiro fim de semana, houve aumento de 15% nas denúncias de violência doméstica. Esse quadro é multifatorial e envolve, desde questões históricas e sociais até questões práticas como maior tempo de convivência com o agressor e dificuldade de busca por ajuda.¹⁵

Esse contexto de violência, além de preocupante por si só, se torna um agravante no processo de educação na saúde, considerando que as mulheres ocupam mais da metade das vagas nesses cursos. Dessa forma a violência representa um possível obstáculo para a qualidade do estudo domiciliar, seja o estudante a vítima ou a testemunha das situações de violência.¹⁵

Além do ambiente afetivo, o próprio ambiente físico das residências pode contribuir para um melhor ou pior desempenho acadêmico. E é realidade que muitos estudantes não dispõem sequer de espaço adequado para estudo em seus lares.¹

Outra questão a ser observada é que, além da paralisação de todas as instituições educacionais,

houve também a importante transição de diversas atividades não essenciais para o modelo de *home office*. Dessa forma, computadores e equipamentos de tecnologia em geral estão, no momento, sob grande demanda por parte, não apenas dos estudantes universitários, mas também dos estudantes nos demais graus de formação educacional, além dos próprios pais e demais familiares. Ou seja, o próprio núcleo familiar também impõe uma barreira na disponibilidade da tecnologia.¹²

Preocupação com a saúde mental

Além da preocupação com a evolução biológica e das repercussões causadas pelo COVID-19, as implicações amplas e duradouras que a pandemia tem causado na vida cotidiana representam um desafio à resiliência psicológica para os estudantes em geral.¹⁶

É difícil prever os impactos a longo prazo da situação atual, principalmente em relação aos efeitos psicológicos e emocionais. Mas, a partir de experiências em epidemias anteriores, notou-se que esses períodos são seguidos por impactos drásticos no contexto social e individual, de forma que podem ser, inclusive, mais danosos do que a própria epidemia.^{17,16}

Além do medo do desconhecido e a incerteza potencialmente levarem ao desenvolvimento de desordens mentais como estresse, ansiedade e depressão, também podem estar associados à somatização e aumento do uso de álcool e tabaco. Essa multiplicidade de fatores pode contribuir para a instauração de um estado emocional instável, pautado num ciclo vicioso que inclui solidão, irritabilidade, fadiga mental e física.^{17,16}

O senso de incerteza, criado pela rápida propagação do COVID-19 pelo mundo, fomenta visivelmente a ansiedade e estresse em todos os envolvidos no ambiente educacional, incluindo profissionais e os próprios alunos. Nesse âmbito, levanta-se a

preocupação quanto à capacidade das instituições de manejar problemas relacionados à saúde mental de seus colaboradores e alunos.¹²

No momento atual, a população como um todo sofre com alguns desses sentimentos. No entanto, foram observados níveis mais elevados de estresse, ansiedade e depressão em jovens entre 18 e 25 anos, grupo que compõem, majoritariamente, os estudantes de cursos da área da saúde. Os sintomas foram relacionados à necessidade de adaptação imediata ao ambiente de aprendizagem *on-line*, sem o contato pessoal proporcionado pelas aulas presenciais.^{16,17}

Nesse contexto, é preciso identificar os grupos de maior risco e monitorar sua saúde mental, interferindo com medidas de suporte psicológico precocemente, quando necessário. É preciso lembrar que entre esses grupos encontram-se, também, profissionais da área da saúde, que estão expostos diretamente a um maior risco de infecção. Considerando que, quando se fala em educação na saúde, estes profissionais de atuação direta são também, muitas vezes, os próprios educadores, é preciso compreender esses profissionais como grupo de risco com impacto direto sobre a educação. Dessa forma, emerge a preocupação quanto ao estado de saúde mental daqueles que são responsáveis pela manutenção do processo educacional enquanto expostos, simultaneamente, ao risco direto e ao próprio isolamento, visto que muitos encontram-se isolados de seus familiares.¹⁶

CONCLUSÕES

É preciso considerar que períodos de pandemia são voláteis e fluídos, de modo que não é possível, de início estabelecer padrões a serem seguidos, com garantia de resultados positivos. Ou seja, no contexto atual, não há soluções fáceis ou prontas para o retorno às atividades cotidianas de forma usual pois,

não apenas a rotina educacional, mas também a vida econômica e social foram impactadas drasticamente.

Contudo, é possível fortalecer habilidades como versatilidade, adaptação e liderança, contribuindo para a formação dos profissionais responsáveis pela futura administração dos sistemas de saúde.

De modo geral, consideramos que este estudo contribui para as discussões quanto ao futuro da educação na saúde. No entanto, permanecem sem respostas as questões quanto aos próximos passos, principalmente considerando que o próprio caminho a seguir encontra-se em constante mudança. Além disso, no presente momento, ainda é incerta a capacidade das instituições em adiar os treinamentos práticos minimizando os efeitos deletérios na formação profissional.

De qualquer maneira, a educação se faz como um processo, que demanda a busca constante por adaptação e sustentabilidade. Por isso, entende-se que este período pode ser considerado um momento de oportunidade para repensar as práticas e estratégias utilizadas no âmbito da educação e formação dos profissionais da área da saúde.

A percepção otimista da situação revela uma educação colaborativa, com espaço para crescimento e desenvolvimento compartilhado. Também demonstra a motivação de educadores que, mesmo de forma emergencial e sem o devido preparo, se esforçam para implementar uma nova prática pedagógica. Assim, a educação em tempos de pandemia resiste como educação de resiliência.

REFERÊNCIAS

1. Barreto ACF, Rocha DS. COVID 19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. Rev Encant ECS [internet]. 2020 [Acesso em 2020 Maio 10]; 2:01-11. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480/0>
2. World Health Organization. Director-General's statement on IHR Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV), Genebra, 2020. Disponível em: [https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ih-emergency-committee-on-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ih-emergency-committee-on-novel-coronavirus-(2019-ncov))
3. Lim EC, Oh VM, Koh DR, Seet RC. The challenges of "continuing medical education" in a pandemic era. Ann Acad Med Singapore. 2009;38(8):724-726. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19736579/>
4. Ferrel MN, Ryan JJ. The Impact of COVID-19 on Medical Education. Cureus. 2020;12(3):e7492. Published 2020 Mar 31. Disponível em: <https://www.cureus.com/articles/29902-the-impact-of-covid-19-on-medical-education>.
5. BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília: DOU Diário Oficial da União. Publicado no D.O.U. de 17 de março de 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>
6. UNESCO. COVID-19 Educational Disruption and Response. 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>
7. Maas LWD. Análise comparativa da base social da Medicina e Enfermagem no Brasil entre os anos de 2000 e 2010. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2018; 34(3): e00199116. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000305007&lng=en.
8. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo) [Internet]. 2010 Mar [cited 2020 May 20]; 8(1): 102-106. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en.
9. Li L, Xv Q, Yan J. COVID-19: the need for continuous medical education and training. Lancet Respir Med. 2020;8(4):e23. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanres/article/PIIS2213-2600\(20\)30125-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanres/article/PIIS2213-2600(20)30125-9/fulltext)
10. Liang ZC, Ooi SBS, Wang W. Pandemics and Their Impact on Medical Training: Lessons From Singapore [published online ahead of print, 2020 Apr 17]. Acad Med. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32304387/>

11. Sam AH, Millar KR, Lupton MGF. Digital Clinical Placement for Medical Students in Response to COVID-19. *Acad Med*. 2020. Disponível em: <https://europepmc.org/article/pmc/pmc7179062>

12. Sahu P. Closure of Universities Due to Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Impact on Education and Mental Health of Students and Academic Staff. *Cureus*. 2020;12(4):e7541. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7198094/>.

13. Palácio, M. A., & Takenami, I. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. *Vigil sanit debate* [internet]. 2020. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1530>

14. Mian A, Khan S. Medical education during pandemics: a UK perspective. *BMC Med*. 2020;18(1):100. Published 2020 Apr 9. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32268900/>.

15. Marques ES, Moraes CL, Hasselmann MH, Deslandes SF, Reichenheim ME. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2020 ; 36(4): e00074420. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2020000400505&lng=en.

16. Ornell F, Halpern AC, Kessler FHP, Narvaez JCM. O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2020; 36(4), e00036520. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1037/o-impacto-da-pandemia-de-covid-19-na-sade-mental-dos-profissionais-de-sade>.

17. Ozamiz-etxebarria N, Santamaria MD, Gorrochategui MP, Mondragon NI. Níveis de estresse, ansiedade e depressão na primeira fase do surto de COVID-19 em uma amostra no norte da Espanha. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2020;36(4), e00054020. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1034/nveis-de-estresse-ansiedade-e-depresso-na-primeira-fase-do-surto-de-covid-19-em-uma-amostra-no-norte-da-espanha>.

DATA DE SUBMISSÃO: 29/05/20 | DATA DE ACEITE: 10/08/20